

**Fatores Condicionantes Para Acometimento De Depressão E Outros Transtornos Mentais Em Professores Da Rede Pública De Educação, Assistidos No Caps – Ad Do Município De Augustinópolis-TO****Conditioning Factors For Depression And Other Mental Disorders In Public Education Network Teachers, Assisted In Caps - Ad Of The Municipality Of Augustinópolis-TO**

DOI:10.34117/bjdv6n10-368

Recebimento dos originais:11/09/2020

Aceitação para publicação:16/10/2020

**Wyttória Régia Neves da Conceição Duarte**

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins

Rua Quintino Bocaiúva , Centro , número 807, Araguatins-TO.

E-mail: neveswyttoriaregia@gmail.com

**Janayna Araújo Viana**

Formação:Mestre em Ciências Ambientais e Saúde (PUC-GO)

Instituição:Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Endereço:Rua Pará, S/N, Bairro São José, Augustinópolis-TO

E-mail: janaynavi@hotmail.com

**Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro**

Instituição: Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Formação:Doutora em saúde pública pela Uniter

Endereço: Rua João Teodoro da Silva casa 6, Portal do sol,Augustinopolis -TO

E-mail: Ana.leka@hotmail.com

**Danyelle da Silva Rios Souza**

Formação: Graduanda de Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Tocantins

Endereço:Rua castelo branco 661 -Centro, Araguatins-TO

E-mail: danyrios10@hotmail.com

**Martin Dharlle Oliveira Santana**

Formação: Especialista em UTI e Centro Cirúrgico

Instituição: Docente do curso de Enfermagem do ITOP

Endereço: Quadra 402n, rua 02b, Condomínio Palmeira Imperial, Palmas-TO , CEP 77006-388.

E-mail: mdharlle@gmail.com

**Lilian natalia Ferreira de lima**

Formação: Mestre em ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS

Instituição: Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)

Endereço: Rua Pedro Ludovico, 535, Bairro Boa Vista, Augustinópolis-TO

E-mail :lilian.nf@unitins.br

**Maikon Chaves de Oliveira**

Formação: Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté  
Instituição: Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)  
Endereço: Rua Pedro Ludovico, 535, Bairro Boa Vista, Augustinópolis-TO.  
E-mail : maikonchaves@hotmail.com

**Yatha Anderson Pereira Maciel**

Formação: Mestre em Ciências da Educação  
Instituição: Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)  
Endereço: Rua Pedro Ludovico, 535, Bairro Boa Vista, Augustinópolis- TO  
E-mail: yathaanderson2013@gmail.com

**RESUMO**

Os docentes é um grupo de indivíduos submetidos a ambientes sociais e condições de trabalho onde estão muitas vezes sujeitos a uma grande carga de estresse, que por sua vez é fator de risco para o desenvolvimento de transtornos, tais como depressão e ansiedade. Além de estarem expostos a vários tipos de violências ocorridas nas salas de aula e em condições de sobre carga de trabalho, formando um conjunto de situações que exercem grande influência na qualidade de vida e no trabalho desses profissionais. A temática do estudo é: Depressão e outros transtornos mentais em professores da rede pública da educação, assistidos pelo CAPS- AD do município de Augustinópolis - TO. A presente pesquisa trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa. O público alvo da pesquisa foram os docentes acometidos por depressão e outros transtornos mentais assistidos no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas – CAPS-AD do município de Augustinópolis-TO. Os dados coletados foram através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicada a cada docente assistido no CAPS-AD que se comprometerem e aceitarem responder. Identificando assim, os possíveis fatores que causam esse sofrimento mental, além de contribuir com a comunidade acadêmica a respeito de tal problema que acomete esses profissionais. Além dos fatores socioeconômicos outro fator que foi persistente na amostragem foi a desvalorização dos profissionais, mostra-se que isso atinge diretamente na saúde mental destes profissionais, já que a pesquisa identificou alguns sintomas decorrentes de transtornos mentais diretamente ligados ao exercício da profissão.

**Palavras-Chave:** Transtorno de Depressão, Saúde Mental, CAPS- AD, Docentes.

**ABSTRACT**

Teachers are a group of individuals subjected to social environments and working conditions where they are often subjected to a high stress load, which in turn is a risk factor for the development of disorders such as depression and anxiety. In addition to being exposed to various types of violence that occur in the classroom and under conditions of workload, forming a set of situations that have a great influence on the quality of life and work of these professionals. The theme of the study is: Depression and other mental disorders in public education teachers, assisted by CAPS-AD of the city of Augustinópolis - TO. This research is an exploratory-descriptive study with a qualitative and quantitative approach. The target audience of the research were teachers affected by depression and other mental disorders assisted at the Psychosocial Care Center for Alcohol and other Drugs - CAPS-AD of municipality of Augustinópolis-TO. The data collected were through a questionnaire with open and closed questions, applied to each CAPS-AD assisted teacher who compromises and agrees to answer. Thus identifying the possible factors that cause this mental suffering, in addition to contributing to the academic community regarding such problem that affects these professionals. In addition to socioeconomic factors, another factor that persisted in the sample was the devaluation of professionals, showing that this directly affects the mental health of these professionals, as the

research identified some symptoms resulting from mental disorders directly linked to the practice of the profession.

**Keywords:** Depression Disorder, Mental health, CAPS-AD, Teachers.

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão atinge mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades no mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O Brasil é um país recordista nesse número. Leva-se em conta as condições socioculturais dos brasileiros, e suas frequentes lutas sociais. A precariedade da educação no país é um assunto que está sempre em pauta, devido a sua importância na formação do psíquico, porém patologias psíquicas acometem docentes cada vez mais.

A depressão é uma das causas fundamentais de incapacitação no mundo, limitando todos os eixos funcionais do ser humano, físico, psíquico e pessoal. Se dividindo em partes, sendo a mais comum a anedonia que sucede quando o indivíduo perde o prazer em realizar suas atividades rotineiras, sensação de inutilidade e perda de concentração (GOLÇALVES *et al.*, 2017).

Devido ao crescente aumento de diagnósticos de depressão, esta patologia passou a ter um estudo mais aprofundado, principalmente por profissionais que trabalham com saúde mental, de modo a avaliar todos os aspectos, buscando amenizar as condições de adoecimento e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos. Diante disso, Aros (2008) consideram a depressão como o mal do século e a quarta causa mundial de adoecimento. Nakamura & Santos (2007) referem que, no ano de 2020, ela será a segunda maior causa de doenças, perdendo apenas para as patologias cardíacas.

Strieder & Schacker (2009) relatam que a presença de professores depressivos dentro das salas de aula faz com que torne a prática educativa pesada e negativa, resultando em consequências subestimadas. Os transtornos mentais respondem pela terceira causa de afastamento do trabalho no Brasil, de acordo com levantamentos realizados pela Previdência Social de 2008 para cá.

Segundo Gatti *et al.* (2011) o fato de os professores serem mal remunerados, consiste no principal fator de distúrbios de saúde entre professores. Isto porque esta condição acaba por forçar os docentes a cumprirem longas jornadas de trabalho, desenvolvendo, na maioria das vezes, atividades em mais de uma Instituição de Ensino Superior. Além disso, Ardım *et al.* (2007) assinalam a exposição à poeira e giz e os movimentos repetitivos exigidos pelo trabalho dos professores como fatores relevantes no desenvolvimento de doenças e distúrbios de saúde.

De acordo com Trojan (2008), outro importante fator a ser considerado é a exigência de atualização e preparação constantes dos professores, para poderem desenvolver o trabalho diário e

alcançarem melhores salários. Mészáros (2008) relata que o sentido de que o ritmo acelerado de trabalho e o ambiente intranquilo e estressante são fatores de suma importância a serem considerados para evitar o estresse entre estes profissionais. Silva e Carvalho (2016), implica ainda que essa sobrecarga acarreta agentes agressores, interferindo na saúde física e mental, e efluindo no desempenho profissional. No estudo de Abreu – Freitas et al. (2011) sobre índice de depressão em professores, 42% apresentaram sintomas depressivos leves e 8% sintomas depressivos moderados.

Além de estarem expostos a vários tipos de violências ocorridas nas salas de aula, dentre as principais estão: violência verbal ou assédio moral, violência física, além de pressões exercidas por parte da coordenação por melhorias de notas, perseguições, fiscalização semelhante à vigilância nas salas. Formando um conjunto de situações que exercem grande influência na qualidade de vida e no trabalho desses profissionais.

Devido a essas vivências, milhares de professores entram em depressão, sofrem de estresse, ansiedade e outras doenças ocupacionais psíquicas. Objetiva-se constatar os fatores condicionantes para o acometimento de depressão e outros transtornos mentais em professores da rede pública que são assistidos no CAPS- AD de Augustinópolis – TO. Além de identificar os possíveis fatores agravantes que desencadearam a depressão e outros transtornos mentais. E descrever o perfil socioeconômico dos professores acometidos por sofrimento mental, assistidos no CAPS – AD de Augustinópolis – TO.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

É uma pesquisa descritiva porque estudou-se, analisou-se, registrou-se e interpretou-se os fatos sem a interferência do pesquisador. Analisou-se os fenômenos e sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos, sendo também uma pesquisa de caráter qualitativa e quantitativa.

De acordo com Turato (2005), o método tem maior força no rigor da validade (validity) dos dados coletados, já que a observação dos sujeitos, por ser acurada, e sua escuta em entrevista, por ser em profundidade, tendem a levar o pesquisador bem próximo da essência da questão em estudo. Se a generalização não é a dos resultados (matematicamente) obtidos, pois não se pauta em quantificações das ocorrências ou estabelecimento de relações causa-efeito, ela se torna possível a partir dos pressupostos iniciais revistos, ou melhor, dos conceitos construídos ou conhecimentos originais produzidos.

Segundo Barros e Lehfeld (2007), nesse tipo de pesquisa não pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional.

É pesquisa bibliográfica porque analisou-se o problema a partir de referências publicadas, discutindo as contribuições culturais e científicas. De acordo com Pao (1989), o conceito bibliometria refere-se a uma área de estudo que utiliza a estatística e a matemática com o intuito de quantificar os processos de comunicação escrita, oferecendo uma base quantitativa para o levantamento de informações documentais. Nesse sentido, a finalidade central da bibliometria é, com a utilização de métodos quantitativos, gerar uma avaliação objetiva de resultados da produção científica.

Além de possuir cunho exploratório e explicativo, proporcionando maior familiaridade e conhecimento sobre a patologia e seu agravo a saúde. Sendo assim, a pesquisa teve início em Agosto de 2018 e encerrou-se julho 2019.

O local da área de estudo onde foi realizada a pesquisa foi no município de Augustinópolis Tocantins. O município no qual, foi emancipado em 14 de Maio de 1982, pela Lei nº9.180, que o desmembrou do município de São Sebastião do Tocantins (IBGE, 2016). Utilizamos como medida de estratégia para realização da pesquisa a área do territórios do Centro de atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas CAPS-AD do município de Augustinópolis-TO.

O público alvo da pesquisa foram os professores acometidos por depressão e outros transtornos mentais, assistidos no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas – CAPS-AD do município de Augustinópolis-TO, sendo que 10 professores diagnosticados com sofrimento mental depressivo, assistidos pela equipe multiprofissional do CAPS-AD, onde aplicou-se o questionário aos respectivos 10 professores.

A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro e março de 2018. A princípio foi elaborado a Declaração de Instituição Participante a qual a secretaria municipal de saúde assinou pela instituição participante, após assinado foi aplicado o questionário com perguntas abertas e fechadas, com um total de 12 perguntas, aplicadas aos docente assistidos no CAPS-AD que se comprometeram e aceitaram a responder. Segundo Fachin (2006), o questionário trata-se de um conjunto de questões sobre o tema, previamente elaborado, para serem respondidos por um interlocutor, por escrito ou oralmente.

Logo após a aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, no qual foi emitido a folha de rosto para pesquisa em seres humanos, o parecer do CEP, o qual a pesquisa não ocorreu nenhuma interferência dos pesquisadores. Estes foram abordados aleatoriamente no momento da realização das consultas nos horários e datas pré-estabelecidas pelo CAPS-AD para a recepção desses, para aplicação do questionário foi ofertado um local reservado, que foi providenciado pelos pesquisadores, dentro da própria unidade de saúde mental, com isto após coletado os dados foram avaliados.

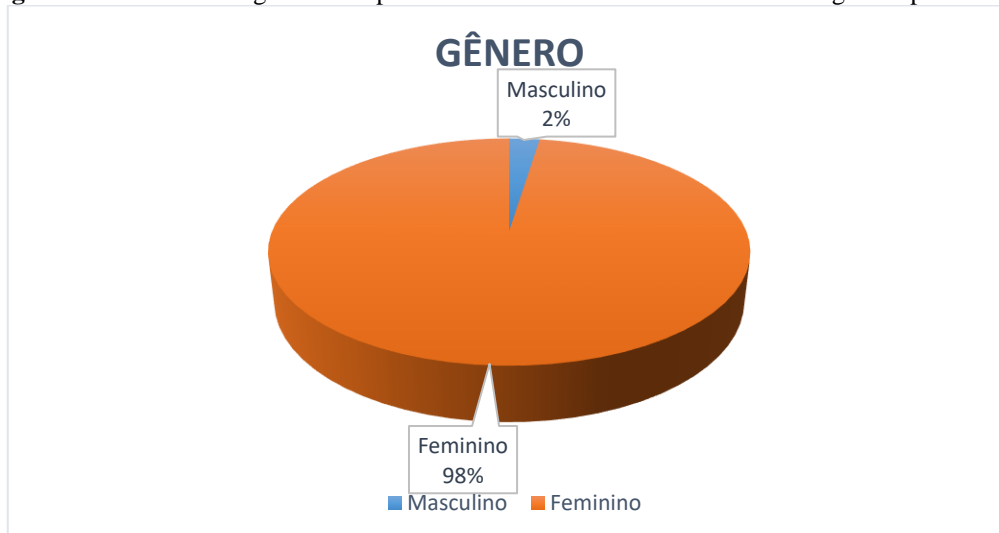
Após a aplicação dos questionários, os dados foram coletados e analisados e logo em seguida foram tabulados utilizando o programa Microsoft Office Excel 2010®, o qual os dados foram elaborados em forma de gráficos e tabelas. Os procedimentos realizados permitiram a organização e confrontação dos dados coletados em campo com a literatura consultada e pertinente ao tema do trabalho.

Desse modo, a análise dos dados coletados e as referências pesquisadas foram direcionadas para responder a temática investigativa proposta nesta pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da pesquisa realizada os gráficos abaixo mostram a real situação psíquica desses profissionais no desenvolvimento das patologias abordadas nesse artigo, suas relações e correlações.

**Figura 1:** Percentual do gênero dos professores assistidos no CAPS-AD de Augustinópolis – TO.



**Fonte:** dados da pesquisa 2019.

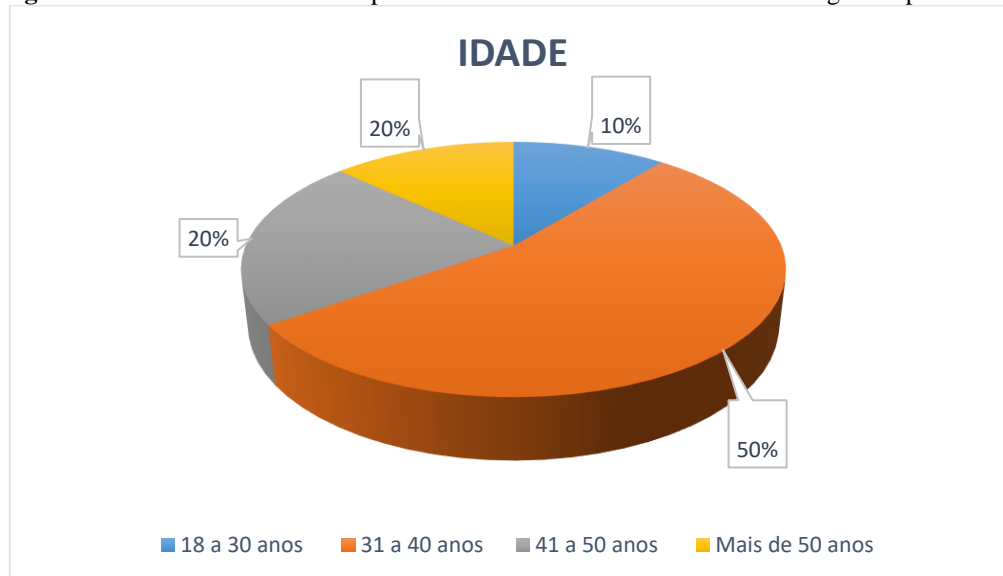
De acordo com os dados levantados percebe-se que a depressão e outros transtornos mentais são acometidos mais em docentes do sexo feminino do que masculino, de acordo com Correia e Borloti (2011), isso ocorre em virtude da opressão social a condição feminina, sobretudo nas áreas sexual, familiar e independência econômica, acarretando assim um fardo se comparado a classe masculina.

Sendo que 98% dos docentes entrevistados com depressão e outros transtornos mentais eram do sexo feminino. Analisando os indicadores socioeconômicos e demográficos relacionados aos transtornos mentais, observou-se que idade, cor da pele/raça, nível de escolaridade, ocupação, renda familiar *per capita*, estado conjugal e número de filhos estavam estatisticamente associados. Esses fatores mencionados anteriormente para Gonçalves *et al* (2018), são importantíssimos para rastrear

e analisar esses índices de depressão e outros transtornos mentais nesses profissionais, consoante a isso o autor relata que as condições socioeconômicas impróprias reforçam o caminho para a desesperança.

Entretanto, somente escolaridade e ocupação permaneceram significativas ao ajustar por todas as variáveis. Mas, o que faz com que a educação se destaque na associação com a saúde mental diante dos outros indicadores socioeconômicos? Segundo estudos, o acesso à educação gera habilidades cognitivas, assertividade e capacitação para tomar decisões, que contribuem com a independência, o controle da fertilidade, a qualidade da alimentação e o bem-estar econômico, fatores que influenciam na saúde física e mental. Porém, quanto uma mulher fica sobrecarregada com inúmeras atividades, já que fora sua jornada de trabalho fora de casa, ela também possui responsabilidades com trabalhos domésticos, causando cansaço físico e mental.

**Figura 2:** Percentual da idade dos professores assistidos no CAPS-AD de Augustinópolis – TO.

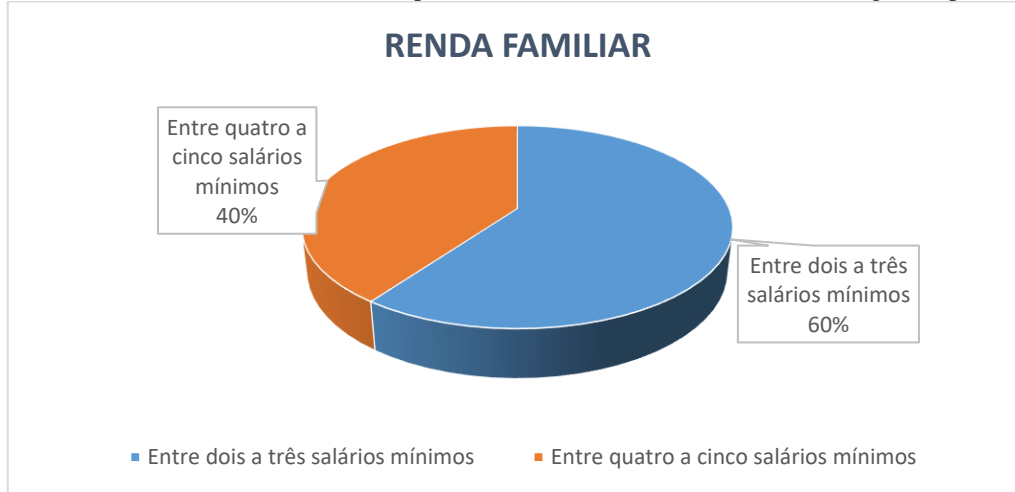


**Fonte:** dados da pesquisa 2019.

Com os levantamentos dos dados foi-se observado que a idade varia de 18 anos a mais de 50 anos, sendo que pessoas de 31 a 40 anos correspondendo a 50% do total. Em um estudo de Gonçalves, Fagulha e Ferreira (2005), mostra que os índices de desenvolvimento de depressão aumentam na meia idade, se tornando maior a partir dos 44 anos, estando relacionados de forma mais abrupta aos fatores condicionantes para o adoecimento.



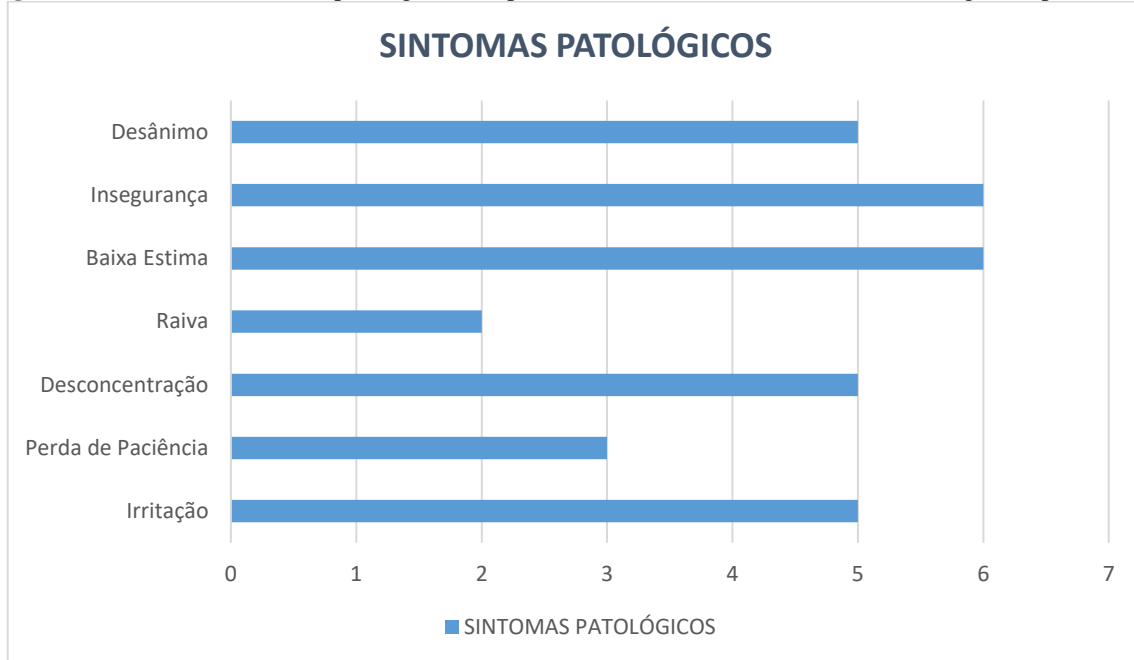
**Figura 3:** Percentual a renda familiar dos professores assistidos no CAPS-AD de Augustinópolis – TO.



**Fonte:** dados da pesquisa 2019.

A partir dos levantamentos dos dados avaliou-se que a renda familiar de docentes da rede pública está dividida entre de quatro a cinco e de dois a três salários mínimos, de maneira que, 60% dos docentes recebem de dois a três salários mínimos e 40% de quatro a cinco. Um grande questionamento a respeito desses profissionais é sua desvalorização, já que, são responsáveis a prestar um ensino de qualidade, porém é uma classe que não é remunerada devidamente. Em concordância com esse fator Ribas-Prado, Calais e Cardoso (2016) dizem que um dos principais estressor que desencadeia os transtornos mentais é renda familiar ofertada ser desvalorizada ou uma renda incapaz de garantir o sustento mensal. Conseqüentemente, a má remuneração faz com que esses profissionais encadeiem uma serie de preocupações pessoais e familiares que por sua vez se tornam os motivos do adoecimento mental.



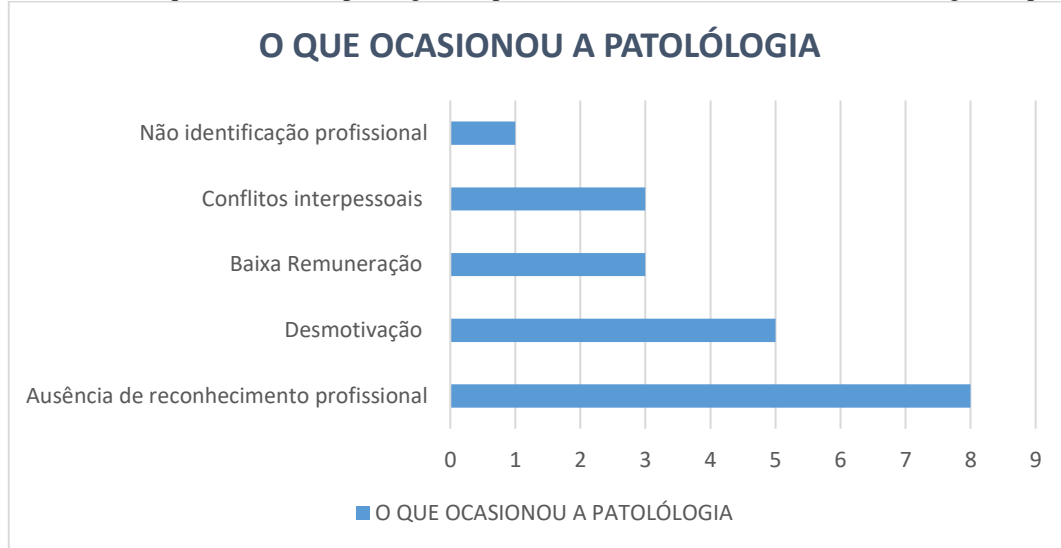
**Figura 4:** Gráfico dos sintomas patológicos nos professores assistidos no CAPS-AD de Augustinópolis – TO.

**Fonte:** dados da pesquisa 2019.

Os principais sintomas patológicos listados foram: insegurança e baixa estima sendo que 6 dos 10 entrevistados sofrem com esses problemas; 5 dos 10 entrevistados afirmaram sofrer de irritação, desconcentração e desânimo; 3 apresentaram perda de paciência e 2 raiva. A vida competitiva da sociedade de consumo de nossos dias, a insegurança no trabalho e nas ruas, também contribuem fortemente com seu ônus para a ausência de hígidez mental. Carvalho *et al* (2016), em seu estudo retrata que pacientes que apresentam essas sintomatologias em seu quadro não são capazes de praticar a própria terapêutica, pois são afetadas por todas as questões pessoais inter-relacionadas a cada indivíduo.

Em consequência disso, não é de se admirar que haja uma elevada incidência de pessoas com insônia, incapacidade para concentrar-se e de abstrair-se, com sintomas que provocam distúrbios digestivos, depressão, angústia, dores de cabeça, cansaço excessivo, perda da autoconfiança e da capacidade de iniciativa, elevada irritabilidade emocional e muitos outros sintomas existenciais.

**Figura 5:** Gráfico do que ocasionou a patologia nos professores assistidos no CAPS-AD de Augustinópolis – TO.



**Fonte:** dados da pesquisa 2019.

Identificou-se que 80% dos entrevistados confirmam que um dos principais motivos que ocasionou a patologia foi a ausência de reconhecimento profissional. A preparação dos professores, como se vê, é tratada entre nós, de maneira diferente, quando não é inteiramente descuidada, como se a função educacional, de todas as funções públicas a mais importante, fosse a única para cujo exercício não houvesse necessidade de qualquer preparação profissional” (Azevedo , F. et alli. Apud. Guiraldelli Jr., P., 2000, p. 73). Desse pressuposto vemos o quanto a educação e a valorização do ensino é deixada de lado, já que, os docentes são os profissionais responsáveis pelo ensino, uma vez que essa desvalorização afeta eles, afeta também a educação. Atingindo assim diretamente a saúde desses profissionais. Outro ponto citado foi a desmotivação, os profissionais não veem mas motivos para continuar na profissão, por causa de fatores como sobrecarga de trabalho e inúmeras violências que sofrem no ambiente de trabalho. Entre outros motivos como baixa remuneração, conflitos interpessoais e não identificação com a profissão.

**Figura 6:** Percentual da relação da patologia com a profissão nos professores assistidos no CAPS-AD de Augustinópolis – TO.



**Fonte:** dados da pesquisa 2019.

A partir dos levantamentos de dados através da entrevista 90% relataram que os desenvolvimentos dessas patologias estão ligados interinamente com a profissão que exercem. Paula (2018), aborda que os profissionais de educação possuem carga horarias extensas, jornadas de trabalhos exaustivas, rapidez e eficiência, acarretando assim grandes pressões internas e externas, sendo assim o desenlace se torna conflitivo para a saúde mental dos mesmos, ocasionando diversas patologias como a depressão e afetando diretamente na resolução do seu trabalho.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou os fatores que ocasionavam o adoecimento dos professores da rede pública de educação, além dos fatores socioeconômicos outro fator que foi persistente na amostragem foi a desvalorização dos profissionais, mostra-se que isso atinge diretamente na saúde mental destes profissionais, já que a pesquisa identificou alguns sintomas decorrentes de transtornos mentais diretamente ligados ao exercício da profissão.

Dessa maneira, se faz necessário medidas para que a qualidade de trabalho dos docentes venham melhorar, que a comunidade e a população demonstrem o quanto esses profissionais são importantes, outra maneira seria uma melhor remuneração, já que, além de suas funções no ambiente de trabalho eles também se sobrecarregam com trabalhos em casa.

**REFERÊNCIAS**

ABREU Freitas RP et al. **Índice de depressão em professores de um campus em implantação da UFRN**. Extensão & Sociedade, 2011.

ADRADE, R; PEDRÃO, L. Algumas Considerações sobre a Utilização de Modalidades Terapêuticas não Tradicionais pelo Enfermeiro na Assistência de Enfermagem Psiquiátrica. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.13, n. 5, p.737 – 42 set/ out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a19.pdf>> Acesso em: 23 de maio 2018.

APÓSTOLO, J. L. A; **Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde**, Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2011.

ARAÚJO, Tânia M. AQUINO, Estela. MENEZES, Greice. **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras da enfermagem**. Revista de Saúde Pública 2003. Disponível em: <[www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp)>. Acesso em 15 maio 2018.

AROS MS **.Produção científica sobre depressão: Análises de resumos (2004-2007)**. Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas. 2008.

BALLONE G.J. **Estresse e trabalho**. Disponível em: <[www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br)>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

BORGES, C. F., & BAPTISTA, T. V. F. (2008). **O modelo assistencial em saúde mental no Brasil: a trajetória da construção política de 1990 a 2004**. Caderno de Saúde Pública, 24(2), 456-468

BRASIL. Ministério da Saúde. (2004). **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_caps.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf).

CANDIDO, M. C. F. S; FUREGATO, A. R. F; **Transtornos depressivos: um material didático para a educação a distância**, Escola Anna Nery, 2008.

CARVALHO, Isabela Gonzales, BERTOLLI, Eduarda dos Santos, PAIVA, Luciana, ROSSI, Lidia Aparecida, DANTAS, Rosana Aparecida Spadoti, POMPEO, Daniele Alcalá. Ansiedade, depressão, resiliência e autoestima em indivíduos com doenças cardiovasculares. **SciELO**, 2016.

CIVIDANES G. **Causas da depressão são multifatoriais**. Revista de Psiquiatria UNIFESP. 2012.

CORREIA, Karyne Mariano Lira, BORLOTI, Elizeu. Mulher e depressão: um análise comportamental – contextual. **Pepsic**, 2011.

COSTA R. **Professor, profissão perigo aumentam os casos de agressão física e psicológica a docentes brasileiros nas escolas particulares e nas universidades**. 2014. Revista Isto é.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Oboré, 1992.

DEJOURS, C. **Subjetividade, trabalho e ação**. Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **SUS, um sistema fundado na solidariedade e na equidade, e seus desafios**. Vida Pastoral, janeiro-fevereiro 2011. Ed. Paulus, São Paulo, ano 52, n. 276, p. 22-27.

FREITAS, C E S de. **Trabalho docente e saúde: efeito do modelo neoliberal**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2013.

GATTI BA et al. **Políticas docentes no Brasil: estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GOLDBERG, D.; GOODYER. I. **The origins and course of common mental disorders**. New York: Routledge, 2005. 230 p.

GONÇALVES, Angela Maria Corrêa, TEIXEIRA, Maria Teresa Bustamante, GAMA, Jairo Roberto de Almeida, LOPES, Cláudia Souza, SILVA, Gulnar Azevedo e, GAMARRA, Carmen Justina, DUQUE, Kristiane de Castro Dias, MACHADO, Maria Lucia Salim Miranda. **Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família**, **SciELO**, 2018.

GONÇALVES, Bruno, FAGULHA, Tereza, FERREIRA, Ana. **A depressão em mulheres de meia-idade: um estudo sobre as utentes dos cuidados de saúde primário**. **SciELO**, 2005.

GUIMARÃES, A. N., FOGAÇA, M. M., BORBA, L. O., PAES, M. R., LAROCCA, L. M., & MAFTUM, M.A. (2010). **O tratamento ao portador do transtorno mental: um diálogo com a legislação federal brasileira (1935-2001)**. *Revista Texto & Contexto de Enfermagem*, 19(2), 274-282.

GUSMÃO, R. D. M; **Depressão: detecção, diagnóstico e tratamento. Estudo de prevalência e despiste das perturbações depressivas e tratamento**, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, 2005.

KANTORSKI, L. P., BIELEMANN, V. L. M., CLASEN, B. N., PADILHA, M. A. S.,

BUENO, M. E. N., & HECK, R. M. (2010). **A concepção dos profissionais acerca do projeto terapêutico de Centros de Atenção Psicossocial – CAPS**. *Cogitare Enfermagem*, 15(4), 659-666.

MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza. LISBOA, Márcia Tereza Luz. GRIEP, Rosane Harter. **Estresse, aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem**. *Revista de Enfermagem. UERJ*, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a22.pdf>>. Acesso em 15 maio 2018.

MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: BOITEMPO, 2008.

MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e execução e suas questões polêmicas**. 2. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2000.

OLIVEIRA, Rosely Magalhães. **A produção do conhecimento em escala local: repensando a relação entre a investigação científica e a experiência dos grupos populares (tese)**. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ), 2000.

RIBAS-PRADO, Mariani da Costa, CALAIS, Sandra Leal, CARDOSO, Hugo Ferrari. **Estresse, depressão e qualidade de vida em beneficiários de programas de transferência de renda**, **Interação Psicol**, v. 20, n. 3, 2016.

PAULA, Luiz Henrique de. **A influência da depressão dos docentes em sua prática pedagógica no ensino fundamental de duas escolas municipais na cidade de Santos- São Paulo – Brasil**, **Universidade Autónoma de Assunción**, 2018.

PRESSO – SP O Site de São Paulo. **Estresse afasta professores estaduais das salas de aula**. 2012. Disponível em: <http://spressosp.com.br/2012/07/estresse-afasta-professores-estaduais-das-salas-de-aula/>. Acesso em: 22 de abril de 2018.

PEREIRA, I. B. (2008). **Dicionário da educação profissional em saúde**. (2.ed. rev. ampl.). Rio de Janeiro: EPSJV. Disponível em [http://pap.fundap.sp.gov.br/arquivos/dic\\_profissoes\\_saude.pdf](http://pap.fundap.sp.gov.br/arquivos/dic_profissoes_saude.pdf).

PEREIRA MM, MORGADO M. A. **A saúde do trabalhador em registros do INSS de Mato Grosso: processos de adoecimento psíquico por motivo de trabalho**. Revista Anagrama. 2012.

SILVA, M; FUREGATO, A; COSTA JÚNIOR, M. **Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 1, p. 7-13, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n1/16553.pdf>>. Acesso em: 02 de junho 2018.

SILVA, Thais Rodrigues da, CARVALHO, Eliane Alicrim de. **Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira**. Revista UNIGÁ Review , 2016.

STRIEDER R, SCHACKER JE. **Depressão e ansiedade em professores: implicações educacionais e profissionais**. UNOESC. 20

STEFANELLI, M; FUKUDA, I; ARANTES, E (Orgs). **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.

TAVARES, R. C. & SOUSA, S. M. G. (2009). **Os Centros de Atenção Psicossocial e as possibilidades de inovação das práticas em saúde mental**. Saúde em Debate, 33(82), 252-263.

TROJAN, R.M. **Teoria e prática na formação docente: estudo das políticas educacionais brasileiras e cubanas**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, PR, 2008.